

SUMÁRIO



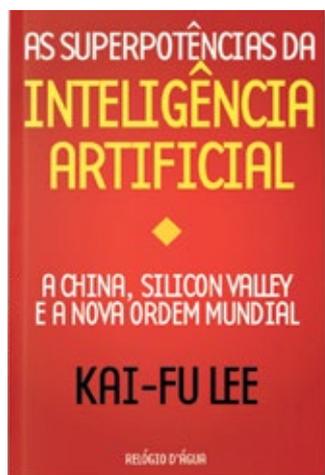
142

Intro

Uma realidade em mudança permanente
Vanda Jesus

141

Notícias



144

Painel

Novas tecnologias para líderes

148

Crónica

Tecnologia acessível para todos: a IA ao serviço da inclusão digital
Pedro Ribeiro



154

Livros

155

Eventos



150

Crónica

Admirável mundo digital
Fernando Rodrigues



152

Crónica

O pulsar da tecnologia
Vânia Guerreiro

Sabe quais são as 5 ciberameaças mais críticas à segurança dos dispositivos móveis?

Quase 30% das empresas a nível mundial sofreram ciberataques por meio dos seus dispositivos móveis e 60% dos profissionais de segurança TI têm dúvidas quanto à capacidade das empresas de evitar falhas de segurança móvel. "A normalização do uso de dispositivos móveis, juntamente com o seu baixo nível de segurança faz destes dispositivos os alvos preferidos dos cibercriminosos. A conclusão é evidente: proteger os dispositivos móveis já não é opcional, é uma necessidade", conclui Rui Duro, Country Manager da Check Point Portugal. Por este motivo, os investigadores da Check Point assinalam as cinco ciberameaças mais críticas:

- 1. Apps maliciosas.** Este tipo de programas expõe os dispositivos a agentes maliciosos, como o malware. Outro dos perigos reside na tendência dos utilizadores aceitarem, sem uma leitura prévia, as condições e termos de utilização.
- 2. Vulnerabilidades dos dispositivos.** As configurações de segurança débeis são aproveitadas pelos cibercriminosos para aceder a informação armazenada.
- 3. Phishing.** Segundo um estudo da Verizon, 90% dos ciberataques começam com uma campanha de phishing. Estes ataques difundem-se através de correio eletrónico, SMS e aplicações de mensagens.
- 4. Ataques Man-in-the-Middle (MitM).** Cada dia são trocadas milhões de mensagens que contêm informação sensível. Estes ataques permitem a interceção dos dados entre o dispositivo e o servidor.
- 5. Ataques baseados na rede.** É fundamental analisar as comunicações que os dispositivos móveis recebem e emitem de forma a evitar ataques.



Microsoft Portugal tem novo National Technology Officer

Manuel Dias acaba de ser nomeado para o cargo de National Technology Officer da Microsoft Portugal, ficando com a responsabilidade pela implementação do plano tecnológico e de transformação digital a nível nacional, enquanto estabelece uma orientação com a Direção do Setor Público da organização. Com mais de 20 anos de experiência em Tecnologia, Manuel Dias tem no seu percurso empresas como a EFACEC e a OutSystems. Licenciado em Engenharia Eletrotécnica e Computadores pelo Instituto Superior Técnico, possui mestrado em Sistemas de Informação pelo ISEG. Manuel Dias é professor convidado na NOVA IMS na área de Advanced Analytics, Cofundador e vice-Presidente da Data Science Portuguese Association (DSPA), e fundador da Power BI Portugal, uma comunidade tecnológica com mais de 2500 membros.

Isabel Guerreiro é Responsável Digital Europeia do Santander



A atual Administradora Executiva do Santander Portugal vai liderar a Agenda Digital de todos os Bancos do Santander na Europa, assegurando a convergência e evitando a duplicação de investimentos, aproveitando ao máximo as suas capacidades e sinergias. Isabel Guerreiro tem sido responsável pela transformação digital e inovação, com vista à melhoria de processos internos e externos, maior eficácia e eficiência no contacto do cliente com o Banco utilizando as novas tecnologias. Em Portugal, o número de clientes digitais do Santander cresceu para 866 mil em final de junho, registando um crescimento anual de 14,5%. Licenciada em Engenharia Informática e de Computadores pelo Instituto Superior Técnico, tem um MBA pelo INSEAD e frequentou ainda outras escolas de negócios, como Stanford, Harvard e Wharton.



UMA REALIDADE EM MUDANÇA PERMANENTE

O ano de 2020 está a provar-se, porventura, o mais desafiante de toda a nossa geração ativa. As dificuldades são transversais e manifestam-se nas pessoas, nas famílias, nas instituições públicas, nas empresas privadas. Reflete-se na saúde física e mental de colaboradores, na saúde do ambiente corporativo e impacta, globalmente, o desempenho das organizações e a sua capacidade de se manterem relevantes.

Perante a nova realidade que nos foi imposta, o modelo híbrido e flexível tornou-se imperativo, estivessem as organizações preparadas para isso ou não. Quando ainda não se tinha atingido a maturidade digital que torna as empresas imunes a estas crises, foi necessário repensar modelos, operacionalizá-los e implementá-los a uma velocidade recorde. Em situações ideais – longe daquilo que vivemos este ano –, repensar o futuro e a forma como vivemos e lideramos pessoas e organizações obriga a mudar o mindset do modelo organizacional: de lucro para Propósito, de hierarquias para Redes, de controlo para Empoderamento, de planeamento para Experimentação e de privacidade para Transparência, como defendem Aaron Sachs & Anupam Kundu.

A manifestação mais imediata e inequívoca, em período de crise, foi a afirmação do trabalho remoto, com uma maior prevalência do modelo híbrido. Múltiplos estudos confirmam que mais de 80% dos trabalhadores e quase 80% das empresas querem esta nova forma de trabalhar. 50% das empresas e empregados consideraram também que entre dois e três dias a trabalhar de forma flexível traria vantagens para a empresa e para os colaboradores. Esta aproximação entre os desejos e intenções dos dois agentes que compõem as organizações, se bem conduzida,

pode ser muito impactante e benéfica. Por um lado, permite o aumento da competitividade do País, fruto do aumento da produtividade, da redução de custos de comutação e diversificação do talento – dada a abertura do mercado a pessoas que se revêem neste modelo e que, decidem por isso, entrar no mercado de trabalho nacional. Por outro lado, tem potencial para impactar também a coesão territorial, pela forma como permite reduzir o despovoamento do Interior. E ainda permite a dinamização de serviços e comércio de zonas periféricas e menos desenvolvidas por transferência de zonas de trabalho presencial. Mas, embora relevante e necessária, a flexibilização do

EM SITUAÇÕES IDEAIS – LONGE DAQUILO QUE VIVEMOS ESTE ANO –, REPENSAR O FUTURO E A FORMA COMO VIVEMOS E LIDERAMOS PESSOAS E ORGANIZAÇÕES OBRIGA A MUDAR O MINDSET DO MODELO ORGANIZACIONAL: DE LUCRO PARA PROPÓSITO, DE HIERARQUIAS PARA REDES, DE CONTROLO PARA EMPODERAMENTO, DE PLANEAMENTO PARA EXPERIMENTAÇÃO E DE PRIVACIDADE PARA TRANSPARÊNCIA.



espaço de trabalho não basta. É importante repensar a capacitação e trazer à luz as competências do futuro, como o pensamento analítico e inovador, a aprendizagem dinâmica, a resolução de problemas complexos, o pensamento e análise críticas, a criatividade, a originalidade e iniciativa, a liderança e influência social, o uso, monitorização e controlo de tecnologia, o design e programação de tecnologia, a resiliência, a tolerância ao stress e a flexibilidade, como defende o World Economic Forum. Sendo certo, contudo, e importa lembrar, que a aprendizagem não deve ser encarada como estanque. Requer revisão permanente, e é tanto melhor se autoimposta e menos dependente das propostas formativas das organizações – o conceito da aprendizagem ao longo da vida é fundamental entrar no léxico das atuais e futuras gerações.

Não serão, contudo, apenas os colaboradores a adaptar-se. As organizações, por seu lado, deverão rever a forma como é feito o nurturing das relações e hábitos laborais, como se promove o bem-estar e a coesão quando as equipas trabalham em espelho ou de forma remota e a forma como comunicam internamente, à distância. Perante tanta convulsão e mudança, para colaboradores e organizações, o papel dos líderes é, por isso, mais crítico que nunca. Serão eles os timoneiros na gestão do medo e no incremento da confiança. O tempo atual implica que sejam flexíveis, mas também empáticos. Devem munir-se de potentes novas tecnologias e, nos dias de hoje, a mais valiosa de todas é a informação. Os dados de colaboradores, dos clientes, do ecossistema e a forma como estes os recolhem, os trabalham são essenciais. A forma como decidem com base na leitura e interpretação dos mesmos, e em como os usam para antecipar e planear o futuro são críticos. E devem ser estóicos e resilientes. Porque o trabalho numa realidade digital nunca está feito, nem nunca se vence. Trabalha-se sobre uma realidade em mudança permanente e os líderes do futuro terão de ser, por isso, mutantes e adaptativos. A inspiração virá do capital humano que forma o tecido da organização e do sentido de propósito de que o futuro se fará tanto melhor quanto mais formos capazes de tirar o melhor do que o digital tem para oferecer. ●



Vanda Jesus
Diretora Executiva do Portugal Digital

NOVAS TECNOLOGIAS PARA LÍDERES

A PANDEMIA ACELEROU O FUTURO E FEZ NASCER NOVAS TECNOLOGIAS. OS COMPORTAMENTOS SOCIAIS PERANTE A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA ALTERARAM-SE. SE ANTES A PRESENÇA FÍSICA ERA RAINHA, AGORA O REMOTO É A SOLUÇÃO IMEDIATA. AS CONFIGURAÇÕES REMOTAS OFERECEM BENEFÍCIOS AOS EMPREGADORES, TRABALHADORES E SOCIEDADE EM GERAL. UM POTENCIAL QUE ESTIMULA OS EXECUTIVOS A REPENSAREM O *MODUS OPERANDI* E A DESENVOLVEREM ESTRATÉGIAS PARA UM FUTURO MAIS RÁPIDO, ÁGIL E DIGITAL.

ESTAREMOS ASSIM A CONSTRUIR EMPRESAS E SOCIEDADES ENREDADAS PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL? QUAIS AS TECNOLOGIAS MAIS UTILIZADAS E INCONTORNÁVEIS A UM LÍDER? QUAL O "BRIGHT SIDE" DA TECNOLOGIA PARA O EXERCÍCIO DA LIDERANÇA? QUE PERIGOS IREMOS ENFRENTAR? E QUAIS OS ERROS E OS VÍCIOS QUE ESTÃO A SER CRIADOS?





Cristina Rodrigues

CEO da Capgemini



João Moreira

CEO da Abaco Consulting

Grande parte dos programas de educação, ainda hoje, continuam focados em formar gestores eficientes e não em desenvolver e capacitar líderes. Mas a realidade há muito que mudou e não foi por causa da pandemia. O que este "novo normal" nos trouxe foi a oportunidade de pararmos e (re)pensarmos os caminhos anteriormente tomados. E o que aconteceu?

Alterou e acelerou decisões difíceis, como a adoção do trabalho remoto, mas as organizações com verdadeiros líderes possuem culturas fortes, valores partilhados, compreendem e valorizam o trabalho de equipa, compreendem o esforço de cada um e criam confiança.

ALTEROU E ACELEROU DECISÕES DIFÍCEIS, COMO A ADOÇÃO DO TRABALHO REMOTO, MAS AS ORGANIZAÇÕES COM VERDADEIROS LÍDERES POSSUEM CULTURAS FORTES, VALORES PARTILHADOS, COMPREENDEM E VALORIZAM O TRABALHO DE EQUIPA, COMPREENDEM O ESFORÇO DE CADA UM E CRIAM CONFIANÇA.

A transformação digital, e a consequente modernização tecnológica, é incontornável há muito e quem não estiver atento, arrisca a obsolescência. Mas a tecnologia *per se* não cria as mudanças tão necessárias e exigidas pelas gerações cada vez mais jovens e preocupadas com o futuro para si reservado. O recurso à tecnologia ajuda a criar processos mais mecanizados, mas o pensamento estratégico, as competências técnicas ou o pensamento criativo são inerentes aos humanos e a chave para a criação de relações. Os perigos existem, mas se os verdadeiros líderes não forem uma utopia, teremos crescimento ágil, eficiente e sustentado! ●

"Nada será como antes" deve ser a frase que mais lemos e ouvimos nos últimos tempos, até porque já todos percebemos que cada vez mais o remoto fará parte da nossa cultura. Mas, se, por um lado, o facto de haver menos deslocações vai permitir um aumento de interações diárias e o ritmo com que tomamos (ou recebemos) decisões irá acelerar. Por outro, independentemente da tecnologia existente, a distância e o teletrabalho, inevitavelmente, criarão mazelas nas culturas das organizações. Somos seres humanos e necessitamos, incontestavelmente, de nos relacionarmos e esse acho que poderá ser um dos problemas mais difíceis de resolver por não termos uma solução óbvia indicada.

Existirá também alguma pressão, impulsionada pelo teletrabalho, na capacidade de entrega e na necessidade de existirem ferramentas que nos permitam acompanhar esse ritmo. Na mesma linha, as ferramentas de monitorização e acompanhamento de saúde e segurança no trabalho vão definitivamente entrar na agenda, pois é necessário continuar a reagir rápido. Embora todo este novo mundo represente um enorme desafio e responsabilidade para os Líderes, a boa notícia é que, através da tecnologia, podemos transformar toda a situação numa oportunidade para melhorar a forma como todos fazemos os nossos negócios. Neste novo e desconhecido futuro, tudo é candidato à mudança. Desta forma, porque não usar esta ocasião para desafiar, proativamente, as regras de longa data e liderar o caminho para um setor mais forte e capaz de oferecer melhores experiências aos clientes? ●

**Marco Espinheira**

Diretor do Futuro
da Câmara Municipal de Cascais

**Nuno Saramago**

COO da SAP Portugal

New tech for the (same) leaders. Por muito que o mundo tenha mudado este ano, e mudou muito, os desafios que trouxe não são novos, nem as soluções são novas. A tecnologia exponencial já estava e continua a pressionar a mudança da nossa condição humana. O que a pandemia trouxe às nossas vidas foi a imposição de novos hábitos e costumes, que já estávamos a assimilar, mas devagarinho. Agora, de forma síncrona e global, tivemos de os alterar da noite para o dia. A liderança, como noutra crise qualquer, é posta à prova neste contexto. O impacto tão violento na cultura das organizações e das pessoas é a causa dos vários desafios que se apresentam:

Como preparar o futuro num contexto de imprevisibilidade;

Como se adapta a organização às novas formas de trabalho, a novos processos, a nova tecnologia;

Como manter a identidade e cultura da organização;

Como trabalhar a resiliência da organização, não só do ponto de vista do negócio, mas também do coletivo e de cada um dos colaboradores;

Como fomentar os quocientes de adaptabilidade dos colaboradores e também fomentar agilidade dos processos;

Como aproveitar mais talento disponível, mas fisicamente distante;

Como identificar e combater o burnout digital.

Não há tecnologia para a liderança, mas sim liderança para a tecnologia, porque no final do dia, falar de liderança é falar de pessoas, é organizar peças soltas para fazerem sentido entre si e para os outros, é criar um resultado que é maior do que a soma das partes.

Em 2020, o contexto é mais difícil, as ferramentas são outras e em maior quantidade, os obstáculos são mais, mais diversos e maiores, mas a liderança, essa continua a mesma. ●

Após o choque inicial do distanciamento, as organizações reagiram, adaptaram as suas infraestruturas e aceleraram a adoção de plataformas de colaboração. Dissiparam-se muitas dúvidas quanto à viabilidade do trabalho remoto, mas surgiram novos desafios de responsabilização, confiança, espírito de equipa e sentido de missão.

Estas variáveis críticas para qualquer organização medem o sucesso dos seus líderes na colocação das pessoas em primeiro lugar. É justamente na vertente da experiência humana, que tanto leva ao fortalecimento como à perda destas qualidades, que as organizações têm, ainda, bastante a ganhar. Não unicamente com plataformas de Gestão de Experiência, que servem para auscultar frequentemente as pessoas e atuar com base no seu feedback, como também na sua combinação com soluções de analítica, inteligência artificial, mobilidade e cloud. A junção destas tecnologias gera resultados que excedem largamente a sua utilização individual e a sua gestão eficaz distinguirá as pessoas, os líderes e as organizações mais capazes. ●

APÓS O CHOQUE INICIAL DO DISTANCIAMENTO, AS ORGANIZAÇÕES REAGIRAM, ADAPTARAM AS SUAS INFRAESTRUTURAS E ACELERARAM A ADOÇÃO DE PLATAFORMAS DE COLABORAÇÃO. DISSIPARAM-SE MUITAS DÚVIDAS QUANTO À VIABILIDADE DO TRABALHO REMOTO, MAS SURGIRAM NOVOS DESAFIOS DE RESPONSABILIZAÇÃO, CONFIANÇA, ESPÍRITO DE EQUIPA E SENTIDO DE MISSÃO.



Sara Batalha

CEO da MTW



Gabriel Coimbra

Diretor-geral da IDC Portugal

Como revolucionámos o nosso business plan com AI? "Um dia, Sara, vou automatizar-te!" – desafiou-me um cliente CEO de uma tecnológica. Primeiro uma gargalha. Um silêncio. E no ar ficou um "E se...?". A provocação necessária que deu origem à procura "da" tecnologia que iria revolucionar o nosso negócio e o dos nossos clientes. Um negócio que crescia graças à personalização e relação, disparou com a utilização da tecnologia – trouxemos para Portugal a plataforma de aprendizagem adaptativa mais avançada do mundo, a Area9Rhapsode. A novidade? Com a plataforma de aprendizagem adaptativa podemos agora colocar qualquer aprendizagem crítica para o negócio em formato adaptativo e garantir que todos aprendem. Os resultados falam por si – 50% de redução de tempo de aprendizagem, 90% menos esforço na retenção do conteúdo e 100% de proficiência. Formação personalizada é diferente de adaptativa, por exemplo, a Amazon ou a Netflix utilizam a Inteligência Artificial para nos sugerir o próximo livro ou filme, com base nas nossas preferências e perfil de comportamento. Mas quantas vezes acertam? Poucas. E porquê? Porque o ser humano tem diferentes comportamentos consoante o contexto onde está e torna-se emocionalmente imprevisível. Agora com a tecnologia Adaptive Learning e com o algoritmo mais avançado do mundo, que consegue prever, aprender e reaprender ao mesmo tempo que garante que o líder e as suas equipas aprendem aquilo e apenas o que realmente não sabem e precisam saber. A isto, meus caros, chama-se uma revolução da aprendizagem corporativa. E foi assim que aconteceu a automatização da Sara. ●

A pandemia COVID-19 ressaltou a importância da transformação digital, mas a atual recessão económica obrigará a uma decisão crítica por parte dos líderes digitais, seguir o mesmo curso de corte de custos generalizado que todas as recessões anteriores obrigaram, ou alavancar os investimentos em tecnologia de forma a otimizar custos e nivelar a curva recessiva através do desenvolvimento de novos produtos, serviços e canais, numa economia cada vez mais digital. Na perspetiva da IDC, os líderes digitais deverão ser capazes de inovar e escalar a um ritmo muito superior ao das empresas tradicionais. A tecnologia e os dados deverão ser utilizados como a força vital da organização, alimentando operações cada vez mais eficientes, novos fluxos de receita e maior fidelização de clientes. Deverão fazer com que a organização adote uma abordagem "de fora para dentro", alavancando o seu ecossistema de stakeholders para fazer evoluir de forma dinâmica a sua oferta e o seu modelo de negócio.

A TECNOLOGIA E OS DADOS DEVERÃO SER UTILIZADOS COMO A FORÇA VITAL DA ORGANIZAÇÃO, ALIMENTANDO OPERAÇÕES CADA VEZ MAIS EFICIENTES, NOVOS FLUXOS DE RECEITA E MAIOR FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES. DEVERÃO FAZER COM QUE A ORGANIZAÇÃO ADOTE UMA ABORDAGEM "DE FORA PARA DENTRO".

E apesar dos enormes desafios e de toda a complexidade e incerteza, eu sou um otimista e acredito que sairemos desta situação, mais fortes e mais digitais. E não tenho dúvidas que os líderes que tiverem visão e a coragem para acelerarem ainda mais os seus processos de transformação digital durante este período, ganharão competitividade e quota de mercado. ●

TECNOLOGIA ACESSÍVEL PARA TODOS

A IA AO SERVIÇO DA INCLUSÃO DIGITAL



Pedro Ribeiro
Vice-Presidente Engineering na
Bosch em Aveiro

Para perceber a acessibilidade é importante experimentar a inacessibilidade por um momento. Desligue o monitor do computador e comece a digitar, utilize o telemóvel sem conseguir vê-lo, desconecte o rato e tente navegar na Internet ou desconecte até mesmo os altifalantes e assista a um webinar sem som. Acessibilidade significa que todos podem utilizar exatamente a mesma tecnologia - independentemente da capacidade para manipular um rato, da visão que cada um tem, de quantas cores consegue ver, do quanto consegue ouvir ou de como processa as informações. A acessibilidade à tecnologia é cada vez mais fundamental para garantir uma experiência positiva do utilizador, e ajuda a promover uma sociedade mais inclusiva e benéfica para todos. A tecnologia foi a responsável por grandes avanços na acessibilidade para deficientes, através de funções aprimoradas de voz para texto ou aplicativos que conectam alguém a um assistente virtual, mas ainda há muito trabalho a ser feito, especialmente quando se trata de um simples ato como o de aceder à Internet. Se por um lado nos parece que isto da tecnologia já é um dado adquirido, e se também é um facto que há já 20 anos que as regras de acessibilidade do World Wide Web Consortium (W3C) foram introduzidas na Comunidade Europeia, com Portugal a ser o primeiro Estado-membro a aderir às respetivas diretrizes, não é menos verdade que a tecnologia acessível para todos ainda está longe de ser uma realidade transversal. Segundo o mais recente relatório da Web Accessibility In Mind (WebAIM), numa análise a um milhão de páginas web, verificou-se que 98,1% das homepages apresenta pelo menos uma falha no que toca ao cumprimento das diretrizes do W3C. Em média, foram registados quase 70 erros por página. Entre as tendências mais importantes no desenvolvimento de tecnologia está precisamente o conceito de experiência do utilizador, que se concentra em melhorar a eficácia e a facilidade do uso da tecnologia. Não vendermos conceitos como casas e cidades inteligentes se estas excluem as pessoas com deficiências pela sua condição física, mental ou por outras condições ambientais em que o sistema será utilizado. É preciso que a tecnologia seja cada vez

mais inclusiva, que considere as diferenças e que esteja preparada para dar resposta às necessidades e reagir às limitações de todos. A tecnologia assistida como a Siri, com raízes em projetos financiados pela Agência de Projetos de Pesquisa Avançada de Defesa (DARPA) dos EUA que se focam em melhorar a acessibilidade à tecnologia para pessoas com deficiência, tem sido uma grande ajuda àqueles que não podem ver e mesmo a pessoas que não conseguem, por alguma razão, manipular um determinado equipamento eletrónico. O controlo através da voz possibilita que se faça uma simples chamada telefónica, mas também que o utilizador seja capaz de acender as luzes ou controlar o sistema de aquecimento da sua casa. Por sua vez, uma aplicação que permite ser lida pelo leitor de ecrã, adaptar o contraste de cores e design de acordo com as sessões intensivas de UX são alguns exemplos das atividades feitas pelos developers na direção de atingirmos acessibilidade para todos.

No mundo digital é cada vez mais importante que as tecnologias sejam para todos. A falta de acessibilidade nega experiências digitais completas para as pessoas com deficiência, reforçando a desigualdade social. Atualmente, a necessidade de eliminar barreiras para as pessoas com deficiência vai muito além das barreiras físicas, o dia-a-dia de todos é cada vez mais digital, seja para trabalhar, para realizar compras, efetuar pagamentos ou tratar de burocracias, e se já tinha um grande peso na vida das pessoas e das empresas, com a pandemia o digital ganhou ainda uma maior importância. Neste capítulo, é fundamental um trabalho conjunto entre empresas, universidades e organismos públicos. Se "não deixar ninguém para trás" é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), isso implica acontecer não só nas pequenas e simples tarefas do dia-a-dia, como também nas oportunidades dentro das empresas e no mercado de trabalho, e tanto num caso como no outro, a tecnologia é fundamental para capacitar estas pessoas e dar-lhes oportunidades. Nas cidades e nas empresas que se pretendem cada vez mais inteligentes, a democratização das ferramentas de IA é um passo essencial para tornar a tecnologia, verdadeiramente, acessível para todos. ●

NUM ANO EM QUE TUDO FOI DIFERENTE,
UMA COISA FOI IGUAL:

FCB LISBOA

AGÊNCIA
DO ANO
NOS PRÉMIOS
LUSÓFONOS.



MELHOR AGÊNCIA DE PORTUGAL
EM 2015/16/17/18/19/20

Se também quer trabalhar com os melhores, entre em contacto:
edson.athayde@fcb Lisboa.com

FCB LISBOA



Fernando Rodrigues
Managing Director
na Axians Portugal

ADMIRÁVEL MUNDO DIGITAL

Estamos a viver a "crise das nossas vidas". A situação de crise sanitária que vivemos atualmente tem uma característica única na história da humanidade. É, de facto, global. No século XX, o desenvolvimento humano, nas suas dimensões social e económica, trouxe uma proximidade entre povos, vias e meios de comunicação, transportes e operações logísticas realmente globais. A Teoria do Caos trouxe-nos o *butterfly effect*, em que uma pequena alteração num sistema/estado pode provocar profundas alterações em sistemas/estados posteriores, utilizando a conhecida metáfora em que o bater de asas de uma borboleta na China poderá provocar um furacão no Texas. É um bom exemplo para nos demonstrar como tudo está interligado, hoje mais do que nunca. A pandemia afeta todos os países, sem qualquer exceção. Nessa sequência, também a crise económica, que virá da aplicação das medidas de contenção da doença, será global. Contudo, acredito que a resposta a essa crise será diferente de país para país. Para além das condições económicas pré-crise serem importantes, a política e a organização social serão determinantes para o que se segue. Será o tempo da política sobre a economia, ao contrário do que se vinha a viver, em particular desde o início do século XXI. Ao nível das organizações, nomeadamente das empresas, a tecnologia permitiu uma resposta efetiva aos problemas provocados pelas medidas de contenção, em particular pelo confinamento. Apesar de nem todas as empresas estarem no mesmo nível de desenvolvimento tecnológico ou de transformação para o mundo digital, a pandemia tornou urgente o que era "apenas" importante. Esse movimento transformação digital iniciou-se há alguns anos, pois a competitividade joga-se no mercado global, quer ao nível das empresas privadas, das empresas públicas, dos Estados. Esta mudança tem essencialmente que ver com Pessoas e com

A TECNOLOGIA DISPONÍVEL PERMITE MODELOS DE ORGANIZAÇÃO, COMERCIAIS, OPERACIONAIS, LOGÍSTICOS E LABORAIS, ADAPTADOS À REALIDADE QUE ESTAMOS A VIVER. E ESSA TRANSFORMAÇÃO, MAIS DO QUE TECNOLÓGICA, SERÁ SOCIAL, HUMANA E TAMBÉM AMBIENTAL.

a sua capacidade de adaptação. Por um lado, o contacto físico tem vindo a ser substituído pelo virtual, como tentativa de resposta à necessidade de comunicarmos olhos nos olhos. Sabemos que é mais difícil criar empatia e desenvolver relações humanas apenas com o contacto virtual, ainda que seja possível fazê-lo com imagem e vídeo. Por outro lado, a digitalização de algumas operações permite um aumento da eficiência e, neste momento crítico, é o garante da possibilidade de continuar a operar. As organizações que iniciaram essa transformação há mais tempo responderão melhor à crise. Para as restantes, será uma questão de sobrevivência. A tecnologia disponível permite modelos de organização, comerciais, operacionais, logísticos e laborais, adaptados à realidade que estamos a viver. E essa transformação, mais do que tecnológica, será social, Humana e também ambiental. Acredito que no momento pós-pandemia, que será certamente de recuperação económica, com mais discernimento para a tomada de decisões, algumas das mudanças que estamos a viver serão as bases para um novo normal. ●

axians

The best of ICT with a human touch

O mundo está mais ligado do que nunca e o ritmo da mudança é desconcertante. Entregamos a combinação perfeita entre tecnologia e serviços aos nossos clientes, para que cumpram os desafios dos seus próprios clientes e do seu negócio. Cultivando uma relação profundamente humana e de proximidade, queremos melhorar a vida das pessoas e das organizações.

A Axians é a marca registada do grupo VINCI Energies, dedicada às Tecnologias de Informação e Comunicação e ao desafio da Transformação Digital. Estamos presentes em 23 países, com cerca de 11 000 colaboradores e uma faturação anual de 2,5 mil milhões de euros, em 2019.

VINCI 
ENERGIES



Vânia Guerreiro
Diretora de Marketing
e Comunicação da iServices

O PULSAR DA TECNOLOGIA

Na iServices a pandemia impulsionou-nos, de facto, a uma disrupção tecnológica com consequências muito positivas.

Aproveitámos o período do confinamento para encontrar novas soluções e para implementar respostas inovadoras às situações com as quais fomos confrontados. Durante esse período, redirecionámos totalmente os esforços para os nossos canais digitais e rapidamente nos adaptámos à nova realidade. A equipa focou-se em encontrar as melhores respostas possíveis para os clientes que nos procuravam através dos nossos canais online (website, e-Commerce e redes sociais) e foi um período em que tivemos a oportunidade de implementar algumas soluções muito inovadoras na nossa indústria. Sabemos que o confinamento ditou a todos uma utilização ainda mais dependente dos smartphones. As pessoas estavam em casa, confinadas perante o estado de emergência, mas as suas necessidades de reparação de equipamentos e de aquisição de equipamentos reconicionados não paralisou. Pelo contrário, foi um período em que fomos muito procurados com reparações

A EQUIPA FOCOU-SE EM ENCONTRAR AS MELHORES RESPOSTAS POSSÍVEIS PARA OS CLIENTES QUE NOS PROCURAVAM ATRAVÉS DOS NOSSOS CANAIS ONLINE (WEBSITE, E-COMMERCE E REDES SOCIAIS) E FOI UM PERÍODO EM QUE TIVEMOS A OPORTUNIDADE DE IMPLEMENTAR ALGUMAS SOLUÇÕES MUITO INOVADORAS NA NOSSA INDÚSTRIA.

de danos de água e outros líquidos (o álcool gel, por exemplo, foi causador de muitos danos), bem como pedidos de substituição de baterias e trocas de vidros partidos.

Por um lado, percebemos que podíamos continuar a responder a todas as necessidades dos nossos clientes, sem que eles necessitassem de se deslocar às nossas lojas e, para tal, implementámos um serviço gratuito de recolha e entrega, com estafetas próprios, que iam recolher os equipamentos aos locais indicados pelos clientes, reparavam os mesmos e devolviam passadas uma ou duas horas. Por outro lado, criámos um serviço de reparação ao domicílio sem custos adicionais para os clientes. Preparámos uma carrinha que inclui um laboratório móvel, e que desta forma nos possibilita proceder a qualquer tipo de reparação à porta do cliente, com entrega na hora, proporcionando a máxima conveniência, eficácia e segurança. Paralelamente, o nosso negócio online começou a crescer de forma exponencial e atingimos números nunca antes alcançados, reforçando ainda mais o nosso posicionamento como líder deste setor.

Perante o crescimento significativo do negócio e da nossa loja online percebemos que era importante implementar no nosso website um chat, com resposta imediata dada por técnicos experientes, sendo esta uma inovação na nossa indústria; e dado que toda a equipa estava em teletrabalho implementámos um processo interno com reuniões diárias, o que tem permitido fortalecer bastante a relação de proximidade e confiança entre as nossas equipas de logística, marketing, operações e gerentes de loja que estão espalhados de norte a sul do País. A verdade é que, atualmente, falamos todos através de videochamada, pelo menos uma vez por dia. Esta ideia, a par das restantes que enunciei, decorreu do confinamento e do teletrabalho, todavia são conceitos e inovações que estão a funcionar muito bem e por isso são para manter no futuro. ●

iServices
Reparar é cuidar

Equipamentos Recondicionados
Acessórios e Gadgets

+ 1.000.000 reparações
+ 25 lojas em todo o país
10 anos



Somos a empresa portuguesa líder
na reparação de **smartphones e**
equipamentos informáticos



www.iservices.pt



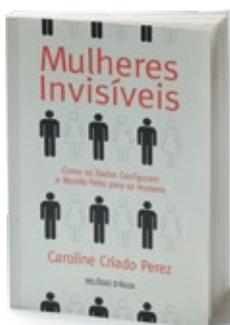


*Faz Acontecer,
Portugal*
André Leonardo

Oficina do Livro

Depois de uma longa volta ao mundo à procura de boas ideias de negócios nas mais diversas áreas, o que resultou em numerosas palestras e num primeiro livro, o jovem empreendedor André Leonardo focou-se em Portugal e percorreu o Continente e as Ilhas em busca desse mesmo tesouro, mas em versão nacional: histórias inspiradoras de criatividade, sucesso e superação das dificuldades no mundo das empresas.

Desta odisséia, que o levou ao Norte e ao Sul, ao litoral e ao interior profundo, à Madeira e aos Açores, André trouxe histórias de vidas e de universo do turismo e da agricultura, mas também das tatuagens e das barbearias, que irão servir de inspiração a todos os portugueses que queiram iniciar o seu negócio. E isto seja qual for o setor ou a escala, pois o importante é mesmo fazer acontecer – ainda para mais no momento delicado que Portugal e o mundo atravessam.



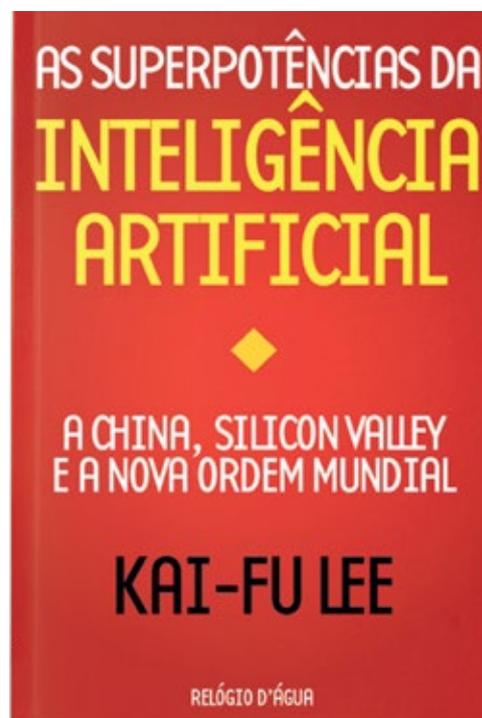
Mulheres Invisíveis
**Caroline Criado
Perez**

Relógio D'Água

Imagine um mundo onde os telemóveis são demasiado grandes para as suas mãos. Onde os médicos prescrevem medicamentos errados para o seu corpo. Onde, num acidente de automóvel, tem mais 47% de probabilidade de sofrer ferimentos graves. Onde, em cada semana, as suas incontáveis horas de trabalho não são reconhecidas nem valorizadas. Se isto lhe parece familiar, há grandes hipóteses de ser uma mulher.

Mulheres Invisíveis mostra-nos como um mundo largamente construído por e para homens ignora sistematicamente metade da população. Estas páginas expõem o preconceito de género que está na raiz da discriminação que afeta diariamente a vida das mulheres.

DESTAQUE



*As Superpotências da
Inteligência Artificial*
Kai-Fu Lee

Relógio D'Água

O livro debruça-se sobre o modo como subitamente a China alcançou os EUA nesta corrida. Demonstrando que, devido aos desenvolvimentos sem precedentes na área da IA, as mudanças que se avizinham serão muito mais rápidas do que julgamos.

À medida que os dois países competem pelo domínio da IA, Lee apela a ambos para que entendam a responsabilidade que advém do domínio de um tão enorme poder científico. Muitos especialistas já referiram que a IA terá um impacto devastador nos trabalhos rotineiros. Mas a previsão de Lee aponta para que a IA tenha impacto mesmo em empregos mais complexos, que outrora se pensou estarem seguros. Lee fornece uma descrição clara dos empregos que serão afetados e de quão cedo tal acontecerá, assim como das atividades que poderão ser melhoradas.

World Economic Forum: Global Competitiveness Report 2020

A AESE Business School, o FAE – Fórum de Administradores de Empresas, a Proforum – Associação para o Desenvolvimento da Engenharia e a PwC apresentam o ranking *Global Competitiveness Report 2020*.

Refletindo o impacto da crise da COVID-19 na competitividade, bem como, os vários cenários de transformação e reconstrução económica, este relatório do World Economic Forum é uma referência internacional na tomada de decisões de investimento a nível internacional e nacional.

Além do posicionamento competitivo de Portugal, face ao ranking de 140 países divulgado a nível mundial, a análise recai nos vários pilares da competitividade considerados no *Global Competitiveness Report* e nas possíveis medidas para incrementar a competitividade nacional, num debate entre empresários e a academia.

16 DEZ 2020

Evento online



London Tech Week 2020

A edição de setembro da *London Tech Week 2020* recebeu mais de 20 mil participantes de todo o mundo naquela que foi a primeira semana virtual de Tecnologia em Londres. Os participantes assistiram a 700 sessões em 11 dias, apresentando mais de 750 palestrantes e inovações importantes. A edição de junho pretende continuar a unir tecnologia e talento neste centro de inovação britânico.

7 A 21 JUN 2021

Evento virtual

Building the Future: Digitally Transforming Portugal

O *Building the Future* cruza tecnologia, liderança e educação para potenciar pessoas e empresas, através de uma experiência 100% digital.

É o local onde experts mundiais se encontram para nos ajudar a perceber de que forma a tecnologia está a redefinir o progresso humano.

Ao longo de três dias será possível assistir a conferências, workshops e ativações sobre inovação, competências digitais e novas oportunidades de negócio. Estão confirmadas as participações de Julia White (Corporate VP da Microsoft), José Neves (CEO da Farfetch), e Pascal Finette (Cofundador da be radical, Chairman no Advisory Board da EY, Presidente de Empreendedorismo e Inovação na SingularityU e Venture Partner na Bold Capital Partners).

26 A 28 JAN 2021

MAAT e live streaming